



Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso



Os gestores do orçamento confrontam-se frequentemente com novas circunstâncias que interferem com os orçamentos, por muito cuidadosamente que tenham sido elaborados, durante o exercício orçamental. Algumas pressões rotineiras necessitam de apenas uns ajustamentos pontuais dos planos, enquanto que outras suscitam pressões crónicas com impactos profundos para as finanças públicas. Depois, surgem os choques extraordinários, por vezes súbitos e que constituem ameaças significativas para a estabilidade orçamental e a prestação de serviços. Como é que os governos se preparam para fazer face e gerir estes choques macroeconómicos, tais como os fenómenos meteorológicos extremos, as alterações políticas imprevistas ou a pressão das despesas relativas às dívidas em atraso?

A conferência de 2017 examinará como os governos se podem preparar melhor para lidar com tais pressões orçamentais sem perturbar os serviços que prestam nem contrair dívida excessiva. As sessões foram estruturadas de modo a permitir que os técnicos reflectam sobre as pressões orçamentais que têm enfrentado e o que aprenderam. Como as geriram? O que fariam de diferente na próxima vez? A conferência examinará as opções de resposta e suas consequências; as principais escolhas para absorver as pressões; e estratégias para comunicar as implicações orçamentais dos choques aos decisores e às partes interessadas.



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

Terça-feira 7 de Março de 2017

8h00 – 8h30	Chegada e inscrição
Sessão de abertura 8h30 – 09h00	Boas-vindas e apresentações Rosine Sori-Coulibaly (Ministra da Economia, das Finanças e do Desenvolvimento, Burkina Faso) Neil Cole (Secretário Executivo, CABRI)
Sessão 1 09h00 – 10h30	Pressões extraordinárias sobre o orçamento: Entendendo o contexto Nem todos os choques extraordinários são iguais, e nem todos permitem a mesma amplitude de opções de resposta. As condições climáticas extremas podem ser vistas como eventos exógenos e discretos. Um pedido de resgate de uma empresa estatal pode ser visto como exógeno, e pode ser um evento discreto ou repetido. Embora exista uma distinção teórica entre choques exógenos e endógenos, estes podem ocorrer em simultâneo e serem tratados de modo semelhante em função do contexto. <i>Objectivos: O debate em painel interrogará os motivos pelos quais muitos países africanos são vulneráveis às pressões orçamentais e a importância de as gerir. O debate irá enquadrar o teor da conferência, oferecendo aos participantes os termos chave para explorar as formas de avaliar, gerir e impedir as pressões orçamentais extraordinárias.</i> Moderador: Neil Cole (Secretário Executivo, CABRI) Membros do painel: Rosine Sori-Coulibaly (Ministra da Economia, das Finanças e do Desenvolvimento, Burkina Faso) Mamadou Issa Baba (Director do Projecto de Finanças Públicas, CEMAC) Marco Cangiano (perito independente e antigo director adjunto do FMI)
10h30 – 11h00	Intervalo



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

<p>Sessão 2</p> <p>11h00 – 13h00</p>	<p>No olho do furacão: O custo das calamidades naturais e provocadas pelo homem</p> <p>À medida que as alterações climáticas se fazem sentir, a expectativa é que África sofra secas, inundações e tempestades. O continente também tem sofrido crises sanitárias, conflitos civis e guerras. É difícil prever a ocorrência, a duração e a gravidade destes eventos, mas o ministério das finanças desempenha inevitavelmente um papel fulcral na gestão dos mesmos.</p> <p><i>Objectivos: A sessão baseia-se nas experiências dos países para formular estratégias para lidar e responder a estes eventos. A sessão incidirá sobre as opções de resposta dos países e em questões como a coordenação dos intervenientes, a protecção da integridade das finanças e a gestão das necessidades com recursos limitados. Os participantes também discutirão o que aprenderam das suas experiências no passado.</i></p> <p>Moderador: Ekhosuehi Iyehen (Director: Serviços Políticos e Técnicos, African Risk Capacity)</p> <p>Apresentadores:</p> <p>Alieu Fuad Nyei (Ministro, Ministério das Finanças e da Planificação do Desenvolvimento, Libéria): “Gestão da crise do ébola na Libéria.”</p> <p>Onintsoa Harilala Raoilisoa (Director da Programação Orçamental, Ministério das Finanças e do Orçamento, Madagáscar): “Responder e preparar para cheias.”</p> <p>Jean Richard Bassanganam (Director do Orçamento, Ministério das Finanças e do Orçamento, República Centro-Africana): “Gestão das finanças públicas durante períodos de conflito.”</p> <p>Pape Ma Fall (Gestor Orçamental, Departamento do Orçamento, Ministério da Economia, Finanças e Planeamento, Senegal): “Recorrendo ao seguro para gerir a volatilidade orçamental decorrente da seca no Senegal.”</p>
<p>13h00 – 14h30</p>	<p>Intervalo do almoço</p>



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

<p>Sessão 3 14h30 – 16h30</p>	<p>Prioridades imprevisíveis: Gestão de exigências importantes, imprevisíveis sobre o orçamento</p> <p>Todos os gestores do orçamento enfrentam exigências de despesa, no decorrer do exercício fiscal, de actores poderosos ou de processos políticos / sociais. Em princípio, deve ser possível recusar essas exigências, mas na prática é frequentemente impossível. Uma análise de como essas exigências são negociadas, transigidas, financiadas e comunicadas é crucial para as saber gerir quando se repetirem.</p> <p><i>Objectivos: Nesta sessão, será analisado até que ponto os gestores fiscais e orçamentais lidam com a definição de prioridades imprevisíveis e com exigências imprevistas, mas evitáveis, e como estas podem ser geridas. Será analisado o papel do ministério das finanças na negociação e na comunicação de opções de resposta com os ministérios, o conselho de ministros e o parlamento. A discussão também explorará estratégias para minimizar o impacto dessas exigências sobre a estabilidade orçamental e a prestação de serviços.</i></p> <p>Moderadora: Dr. Barbara Dutzler (Gestora de Programas, Boa Governação Financeira em África, GIZ)</p> <p>Apresentadores:</p> <p>Michael Sachs (Director-Geral Adjunto, Gabinete do Orçamento, Tesouro Nacional, África do Sul): “Gestão das pressões orçamentais decorrentes das manifestações em massa relativas às propinas universitárias.”</p> <p>Traore Tiedie (Director do Orçamento Nacional, Ministério da Economia e das Finanças, Côte d’Ivoire): “Gestão das pressões da massa salarial em Côte d’Ivoire.”</p> <p>Vieux Abdoul Rachid Soulama (Director-Geral do Orçamento, Ministério da Economia, Finanças e Desenvolvimento, Burkina Faso): “Gestão das pressões da massa salarial em Burkina Faso.”</p>
<p>16h30 – 17h00</p>	<p>Foto de grupo</p>
<p>18h00 - 19h30</p>	<p>Cocktail sobre a travagem dos fluxos financeiros, oferecido pela GIZ e a CABRI</p> <p>Os fluxos financeiros ilícitos (FFI) continuam a afectar negativamente a capacidade dos governos africanos de fornecer serviços públicos. O combate aos FFI é tido como um elemento importante na agenda global de desenvolvimento.</p> <p><i>Objectivos: A GIZ e a CABRI apresentarão investigações sobre a vulnerabilidade dos ministérios das finanças africanos quanto aos riscos dos FFI.</i></p>



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

Quarta-Feira, 8 de Março de 2017

Sessão 4 8h30 – 10h30	Gestão dos impactos dos choques macroeconómicos <p>Muitos orçamentos africanos contam com as exportações de produtos de base e direitos provenientes das trocas comerciais. As crises orçamentais podem ser provocadas pela queda dos preços dos produtos de base ou pelo agravamento das condições de comércio. Os directores do orçamento e da dívida desempenham um papel fulcral na avaliação destes choques e na formulação de uma resposta apropriada aos mesmos. O tipo de resposta depende da medida até à qual os países criaram espaço orçamental e, por conseguinte, resiliência orçamental.</p> <p><i>Objectivos: Como é que os ministérios das finanças / do orçamento foram afectados por tais choques no passado e como lidaram com eles? Quais foram as ilações tiradas para uma melhor gestão orçamental? Quais são alguns dos mecanismos de curto prazo que os ministérios das finanças podem introduzir com vista a minimizar a exposição orçamental e como podem aprofundar a resiliência orçamental a longo prazo?</i></p> <p>Moderador: Paolo de Renzio (Investigador Associado, International Budget Partnership)</p> <p>Apresentadores:</p> <p>Ben Akabueze (Director-Geral, Gabinete do Orçamento, Nigéria): “Gestão das dificuldades orçamentais provocadas pela queda do preço do petróleo.”</p> <p>Motena Tsolo (Director, Política Económica, Ministério das Finanças e da Planificação do Desenvolvimento do Lesoto): “Os impactos da crise financeira mundial nas finanças públicas do Lesoto.”</p> <p>Sara Eid Amin (Economista Chefe e Directora Adjunta Chefe, Unidade de Política Macro-Fiscal, Ministério das Finanças, Egipto): “O efeito da queda das receitas do turismo para o orçamento, na sequência dos recentes atentado terroristas.”</p> <p>Alain Mahamat Kimto (Chefe de Divisão do orçamento de desenvolvimento, Chad) “Gerir o impacto de uma descida das receitas associada a uma queda do preço do petróleo”</p> <p>Argumentista: Pietro Toigo (Macroeconomista Chefe, Banco Africano de Desenvolvimento)</p>
10h30 – 11h00	Intervalo



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

<p>Sessão 5 11h00 – 13h00</p>	<p>Prioridades ocultas: gestão das pressões inesperadas com causas extraorçamentais</p> <p>As finanças públicas de muitos países africanos continuam marcadas por obrigações extraorçamentais significativas, sendo que muitos processos orçamentais continuam são executados sem acautelar, ou sem boa informação sobre todos os riscos financeiros decorrentes pelo sector público em geral. As responsabilidades contingentes implícitas – embora de recursos extraorçamentais ou empresas estatais – transformam-se frequentemente em pressões para o orçamento, desviando recursos da despesa prevista ao aumentar a dívida ou aumentar o risco associado com a dívida de um país quando garantias são emitidas. Em muitos casos, os pedidos de financiamento e/ou assistência adicional extraorçamental a empresas estatais estão associados a pressões políticas.</p> <p><i>Objectivos: Esta sessão analisará como os ministérios das finanças podem gerir as pressões que surgem de riscos fiscais opacos/ocultos extraorçamentais quando são realizados durante o exercício em curso. Que opções estão disponíveis? Qual é o papel dos gestores do orçamento e da dívida na abordagem adoptada?</i></p> <p>Moderadora: Alta Fölscher (consultora independente)</p> <p>Nesta sessão, os participantes serão divididos em grupos. A sessão adoptará o formato de estudos de caso fictícios, e os grupos deverão desenvolver uma estratégia para gerir as pressões indicadas nos estudos de caso, nos referidos contextos. Os grupos apresentarão ao grupo geral.</p> <p>Conferencista: Johan Krynauw (Gestor de Programas: Gestão da Dívida Pública, Secretariado da CABRI)</p>
<p>13h00 – 14h00</p>	<p>Intervalo do almoço</p>
<p>Sessão 6 14h00 – 15h30</p>	<p>Reflexão sobre respostas comuns às pressões orçamentais</p> <p>Recapitulação das diversas respostas/estratégias empregues pelos países ao responder a pressões orçamentais de grande envergadura inesperadas durante o exercício. A recapitulação analisará como os diferentes tipos de estratégias estão associadas aos diferentes tipos de pressões, e as consequências comuns.</p> <p>Moderadora: Aarti Shah (Directora de Programas de GFP, Secretariado da CABRI)</p> <p>Apresentador: Mark Miller (Investigador, Overseas Development Institute)</p>



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 

CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

<p>Sessão 7 15h30 – 17h00</p>	<p>Prontidão para responder: Principais escolhas e estratégias para gerir as pressões orçamentais?</p> <p>Durante a conferência, os apresentadores, os conferencistas e os moderadores serão solicitados a prestar atenção a como os países podem/devem se preparar melhor para enfrentar as pressões no futuro. Isto está alinhado ao trabalho recente em matéria da GFP quanto à existência de diferentes mecanismos para prever melhor as fontes de risco fiscal. Hoje existem melhores quadros, e mais conhecimentos do processo e das intervenções de transparência, que permitirão aos países prepararem-se melhor para enfrentar os riscos. Estes incluem quadros para identificar, quantificar e analisar riscos, opções para intervenção prévia no sentido de mitigar ou preparar para os riscos; ou preparar para a absorção dos mesmos; caso surjam, com planos realistas de cenários, por exemplo.</p> <p><i>Objectivos: Informar os participantes dos principais conceitos e abordagens para melhor se prepararem para pressões fiscais, e aproveitar as experiências dos países na implementação de algumas destas abordagens.</i></p> <p>Apresentação de opções de preparação</p> <p>Discussões de mesa pelos participantes sobre os riscos comuns enfrentados no médio prazo, e as opções e desafios para preparar por estes na prática.</p> <p>As conclusões das discussões de mesa irão alimentar a discussão em plenária.</p>
<p>17h00 – 17h15</p>	<p>Encerramento da conferência</p>
<p>A partir das 19h00</p>	<p>Jantar oficial</p>



GESTÃO DAS PRESSÕES ORÇAMENTAIS

Conferência da CABRI 2017

De 7 a 9 de Março de 2017
Ouagadougou, Burkina Faso

CABRI 
CONECTAR • PARTILHAR • REFORMAR

Evento paralelo promovido pela CABRI e a International Budget Partnership (IBP) sobre a transparência orçamental

Quinta-Feira, 9 de Março de 2017

08h30 – 10h00	<p>Inquérito sobre a situação da transparência orçamental em África: Onde estamos?</p> <p>A abertura e a transparência orçamentais são importantes não só para gerir as pressões orçamentais, mas também para garantir a prestação de contas no que toca à gestão das finanças públicas. A promoção da transparência como uma característica dos sistemas de GFP exige ferramentas apropriadas para a definir e medir alguns dos seus aspectos mais importantes.</p> <p><i>Objectivos: Esta sessão apresentará os resultados de dois inquéritos recentes realizados pela CABRI e a IBP, e alertar os participantes para a oportunidade de comentar sobre o Inquérito de Orçamento Aberto de 2017.</i></p> <p>Moderador: Paolo de Renzio</p> <p>Apresentadores:</p> <p>Joana Bento (Especialista de GFP, CABRI): “Inquérito 2015 da CABRI sobre Práticas e Procedimento Orçamentais: Constatções sobre a transparência.”</p> <p>Paolo de Renzio (Investigador, <i>International Budget Partnership</i>): “O Inquérito sobre o Orçamento Aberto.”</p> <p>Agnes Kabore (<i>Centre of Democratic Governance</i>, Burkina Faso): “A importância do diálogo entre as OSC e os governos para a promoção da transparência orçamental.”</p>
10h00-10h30	Intervalo
10h30 – 12h00	<p>Institucionalização de práticas de transparência orçamental em África</p> <p>Uma das principais conclusões do Inquérito sobre o Orçamento Aberto de 2015 é que muitos governos não publicam informações orçamentais de forma coerente, dificultando o entendimento, por parte do público, de como o governo está a administrar as finanças públicas. Esta <i>volatilidade</i> é, em parte, devido à fraca institucionalização das práticas de transparência orçamental.</p> <p><i>Objectivos: Esta sessão incidirá sobre a importância de institucionalizar práticas de transparência orçamental nos governos em África. Pretende reunir mais evidências sobre a volatilidade ao realizar um mini-inquérito entre os governos participantes.</i></p> <p>Apresentadores:</p> <p>Paolo de Renzio (<i>International Budget Partnership</i>) e Michael Castro (Gestor de Programa: Transparência e Responsabilização Orçamentais, Secretariado da CABRI): “Lidando com a volatilidade nas práticas de transparência orçamental.”</p> <p>Pierrot Segou (Director da Preparação do Orçamento, Ministério da Economia e Finanças, Benin): “Como institucionalizar as práticas de transparência orçamental.”</p>